

COMO PROFESSORES PODEM INSTIGAR A LEITURA E O PENSAMENTO CRÍTICO ATRAVÉS DO USO DA TECNOLOGIA?*

Thais Cerqueira Faria - Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ)
Aldo Velasco de Oliveira- Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ)

RESUMO: Em mundo globalizado, com altos avanços tecnológicos, é muito importante o profissional se adaptar a esse mundo, inclusive o professor. Trazer a realidade do aluno é uma jogada inteligente que pode fazer a aquisição da aprendizagem algo mais rápido e incentivar a leitura e o pensamento crítico. Sabe-se que é um desafio muito grande, principalmente, no Brasil, onde poucos são leitores ou quando leem não compreendem o conteúdo. Pensando nisso, o presente trabalho aborda algumas técnicas que podem ajudar a desenvolver o pensamento crítico e estimular a leitura, de forma criativa, prazerosa e onde possam aprender através da realidade, no qual, muitos estudantes se encontram. Para isso, a tecnologia tem um papel importante, já que, existem ferramentas de fácil acesso, seja com as redes sociais ou com filmes, por exemplo.

PALAVRA-CHAVE: Mídias. Leitura. Pensamento Crítico. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Com o advento da tecnologia, hoje é quase impossível viver sem ela. Usa-se recursos tecnológicos para tudo: no trabalho, no lazer, para a comunicação e, de imensa relevância aqui, para os estudos. Embora, ainda existam estudantes que ainda não tenham a prática de usar o computador, por exemplo, para estudar, é observável, sem dúvidas, que a grande maioria tem acesso às mídias e fazem uso delas para tudo, inclusive na hora dos estudos e para fazer seus trabalhos escolares.

Dentro desse mundo tecnológico, é importante que o professor use artefatos para diversificar e tornar uma aula mais prazerosa para seus alunos. É muito mais divertido, por exemplo, passar um filme sobre determinado conteúdo, do que ficar preso em livros, sabendo que muitos dos alunos nem abrirão eles em casa para ler. Vão preferir até procurar um resumo na internet ou assistir umas aulas pelo Youtube. Se existem tantos recursos que tornam uma aula mais chamativa, então, por que não usá-los para instigar os alunos à leitura e o pensamento crítico?

É um fato que a leitura é um grande desafio a ser enfrentando no Brasil e até em muitos outros países. O Brasil é um país onde ainda poucos têm hábitos de ler e de muitos profissionais que ainda não sabem trabalhar isso com seus alunos. Benevenuti, Guimarães e Souza (2016, p.151) cita sobre:

É de conhecimento de todos que a leitura é um dos maiores desafios enfrentados por muitos países, o eu não exclui o Brasil. Desenvolver o gosto pela leitura e criar hábitos de leitura não são tarefas fáceis e exigem práticas diferenciadas por parte do professor de Língua Portuguesa, seja ele das séries iniciais, ou não. (SOUZA,2016,p. 151)

*XIV EVIDOSOL e XI CILTEC-Online - junho/2017 - <http://evidosol.textolivre.org>

Estimular a leitura é um desafio muito difícil para o educador, porém, não é impossível. Para muitos estudantes, o ato de ler é considerado uma coisa “chata”, mesmo sabendo que é importante ser leitor, ainda sim, há uma resistência. Devido a esses argumentos, o presente trabalho apresentará várias técnicas de como estimular a prática da leitura e desenvolver o pensamento crítico usando como ferramenta a tecnologia.

DESENVOLVIMENTO

Antes de qualquer técnica, o educador deve entender que o desafio é como seus alunos vão aprender com mais facilidade e como agradá-los. Para isso, pense em uma empresa. O objetivo dela é que seu produto seja aceito pelos seus clientes, certo? Então, a empresa deve pensar na necessidade, uso e agrado de sua clientela, pois se não fizer assim, seu produto não é vendido.

O mesmo deve fazer o professor, principalmente, aquele profissional que ainda ministra suas aulas de forma tradicional (ainda há muitos). Conhecer de que forma seu aluno aprende, do que ele gosta e aplicar isso nas aulas é um desafio e tanto.

Também, o educador deve sempre lembrar ao seu aluno sobre a importância da leitura para formação de um ser pensante e crítico e não procurar estimulá-los a decorar o conteúdo lido somente para ir bem às avaliações e sim, entender e questionar sobre. Freire (1999, p. 134) cita que:

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. (FREIRE,1999, p. 134)

Levando o que Freire menciona para a leitura, o professor não deve “transferi-la” ao aluno e nem impor ela totalmente, pois assim o aluno nunca tomará o gosto de ler. O educador deve impor, mas trazendo a importância daquilo, de preferência de modo dinâmico e criativo, usando seu lado crítico, desvelando, então, a compreensão de seu alunado.

Para isso, o uso de artefatos tecnológicos pode ser uma ferramenta poderosa para ajudar o professor nesse desafio. O aluno pode aprender muito mais quando a leitura aproxima-se de sua realidade. E qual seria a realidade do seu aluno? Se ele gosta de ficar nas redes sociais, por exemplo, que use essa ferramenta para suas aulas. Lembrando que não é abonado, nesse trabalho, a leitura do livro, mas, em um mundo globalizado e cheio de informações a todo tempo, vídeos, imagens e diversos gêneros, podem ser considerados ferramentas para exercitar a compreensão e a interpretação. Leitura pode-se considerar, nos dias atuais, não somente um texto impresso em uma folha, mas sim, tudo que circula nas mídias.

Para iniciar, pode-se mencionar o poder das redes sociais. É notório a quantidade de trechos de poemas ou de livros que são curtidos e compartilhados pelos jovens, atualmente no

Facebook, por exemplo. Embora, não signifique que o aluno leu ou lerá o que postou nas redes sociais, mas o professor pode aproveitar a ocasião e usar isso ao favor de suas aulas. Abrir páginas no Facebook sobre leitura ou fazer com que os alunos publiquem resenhas críticas nela, seria uma ferramenta interessante para desenvolver o hábito de ler, escrever e o pensar criticamente.

Benevenuti, Guimarães e Souza (2016, p.151) citam algo interessante:

Com a era digital, em que tudo é visto, curtido e compartilhado em questão de segundos, reforçar os trabalhos com a leitura e criar espaços inovadores de leitura tornou-se uma tarefa ainda mais urgente. É preciso sistematizar informações. Fugir disso é desviar o olhar da realidade, do aluno e de seu papel enquanto educador. É necessário ir além dos muros da escola, isto é, ultrapassar os limites que separam o aluno de sua realidade. (BENEVENUTI, GUIMARÃES, SOUZA, 2016, p. 151)

A citação remete pensar que é necessário o educador ir “além dos muros da escola” e sistematizar a realidade desse aluno. Se o que vigora na realidade desses estudantes é o uso das redes sociais, porque não preparar uma aula usando isso para influenciar a leitura crítica?

Paixão e Mafra (2012, p.3) desenvolveram um trabalho interessante nas redes sociais. Usou um vídeo para que os alunos do 2º ano do Ensino Médio pudessem interpretar e compreender, fazendo depois uma análise crítica sobre ele. O trabalho além de estimular a leitura, mesmo que visual, ainda pratica a escrita e a formação de opinião.

...pedimos aos alunos que entrassem em nosso ambiente do Facebook e assistissem aos vídeos que seriam postados para eles para que pudessem produzir comentários “críticos, inteligentes e argumentativos” em relação àquilo que se apresentava nos vídeos. (PAIXÃO, MAFRA, 2012, p.3)

Outra forma de estímulo são os filmes. Há uma gama deles que são baseados em livros, tanto internacionais como brasileiros. Se em uma aula de literatura brasileira, o professor pedir ao aluno que leia o livro para fazer alguma atividade e dependendo do mesmo, muitos reclamarão que é uma leitura difícil, principalmente, se esse aluno não tem hábitos de ler determinado conteúdo.

Pode-se usar de exemplo, o filme Memórias Póstumas de Brás Cubas. Seria interessante e dinâmico que o professor passasse o filme sobre o livro, discutisse um pouco sobre alguns trechos e depois cobrasse a leitura dos alunos. Eles, entendendo um pouco do que se passa no livro, podem descobrir o quão legal é a história e assim, induzi-los a leitura do mesmo, pois com toda prévia sobre a história de Machado de Assis ficará mais fácil a compreensão no momento da leitura. Outra forma, também, seria passar filmes de conteúdos históricos para usar nas aulas de história, já que existem muitos.

Outra maneira interessante de estimular a leitura é com a música. Além de ser uma terapia psíquica, também é uma ferramenta para ser trabalhada em aula. Em um Blog, chamado “Incentivo a leitura” (2011), explica como se pode trabalhar a música em sala de aula e estimular ao pensamento crítico e ensinando a relê-la.

A música usada pelo blogueiro e professor é de Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga, chamada “Xote Ecológico”. Nela, observa uma grande gama de áreas a serem estudadas como história, geografia, economia e ecologia e até mesmo o português, quando se é trabalhado interpretação e escrita.

Evidentemente que a música escolhida deve ser adequada ao fim a que se destina. Os educadores de todas as disciplinas podem utilizar a música durante as suas aulas, desde que previamente selecionadas e nesse propósito indico três bibliografias, entre outras, de grande relevância. (MESQUITA, 2011)

O trabalho com a música deve ser algo que faça seus alunos refletirem. Pode-se começar um diálogo em aula onde todos os alunos expliquem suas opiniões e interpretações em relação à letra. Um professor de artes, por exemplo, pode pedir para que os alunos interpretem o que entendeu da música fazendo um desenho, maquete, entre outros artifícios. Sabe-se que esse instrumento é muito vasto, podendo ser ministrado de várias formas.

Outra técnica a ser usada é fazer os alunos lerem algum conto ou romance e pedirem para gravar um vídeo contando sobre o que leu ou interpretando alguma cena. Pode também o professor, pegar algum vídeo educativo do conteúdo que será ministrado e passar para os alunos e nisso eles adquirem uma base para sua explicação.

O celular também pode ser uma ferramenta poderosa. Com ele dá para desenvolver trabalhos de pesquisa dentro de sala de aula ou até mesmo o uso de aplicativos que permitem o professor acompanhar o aprendizado do aluno, como no caso do *app* Duolingo. Esse aplicativo serve para ensinar, de forma divertida, línguas estrangeiras (inglês, espanhol, alemão...) e ainda disponibiliza no site (schools.duolingo.com), funções para os professores usarem o aplicativo em suas aulas.

CONCLUSÃO

Com a nova era digital, o educador precisa adaptar suas aulas, porque será ele competindo com a TV, mídia, Redes Sociais, celulares e uma gama de coisa que, normalmente, trás pensamento prontos que influenciam, mesmo que de forma indireta, a cabeça dos estudantes.

Por conta desses embates, é necessária uma mudança na forma de ensinar. Usar recursos tecnológicos ajuda a estimular a leitura e o pensamento crítico, de uma forma não maçante e nem “chata” como muitos alunos acham. O uso da tecnologia pode auxiliar nessa questão e transformar as aulas em um ambiente mais dinâmico, fazendo com que os alunos aprendam com mais facilidade.

Portanto, o presente trabalho mostrou um pouco do que pode ser feito e a importância disso para a sala de aula, fazendo com que os estudantes usem a criatividade, aprenderam do jeito simples e estimular o hábito da leitura, compreensão e o pensamento crítico.

REFERÊNCIAS:

Agora você pode acompanhar alunos no Duolingo. Disponível em: <<https://schools.duolingo.com/>>. Acesso em: 15 de março.2017

BENEVENUTI, C. GUIMARÃES, D. SOUZA, C.. Da teoria à experimentação cênica: O ensino de Língua Portuguesa/Literatura articulado às novas tecnologias. In: FETTERMANN, Joyce Vieira; CAETANO, Joane (Org.). *Ensino de Línguas e Tecnologias: Diálogos disciplinares*. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2016. Cap. 9, p. 148.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MESQUITA. *Blog: Incentivo a leitura*. Disponível em: <<http://leituramesquita.blogspot.com.br/2011/01/exemplo-de-trabalho-com-musica-na-sala.html>>. Acesso em: 12 de março. 2017.

PAIXÃO, S. MAFRA, N. *A produção escrita nas redes sociais e o uso das tecnologias em sala de aula: possibilidades de trabalho*. Rio de Janeiro. 2012. p. 3